Foi na noite de Natal, quando Cristo ia caminhando e, com ele, o apóstolo Pedro.
Como um pobre peregrino,
Cristo andava pela Terra
com o apóstolo fiel.
Cada vez mais espessa se tornava a frígida luz do anoitecer.
Rubro como o poente, o reflexo noturno dos fogões e lareiras espraiava-se longe, acima do branco rio neva, tão branco quanto a neve, e mais branco ainda devido
à luz emitida pelas fogueiras de carvão, de nafta e de coque existentes em suas margens.
Pelas ruas lajeadas caminhavam Cristo e Pedro. Nisto, o apóstolo ouviu o som de um canto que provinha de uma casa. Ele parou.
Lá nas janelas luziam
velas tão desalentadas
como o canto que se ouvia.
E, nesse desalento, penetrou a rápida torrente de um hino de Natal que se elevava:
“Cristo vai nascer!
Cristo está na terra!”
Pedro voltou-se. Quis chamar Cristo pra com ele entrar na casa, mas o senhor já não estava ali.
-Onde estás, senhor?
Mas sabes onde Cristo estava!
Pela casa ele passara,
ouvira as vozes cantando,
nesse canto reparara
mas prosseguiu caminhando.
Pedro correu atrás dele.
“Cristo vai nascer!
Cristo está na terra!”
Foi ao som do hino que Pedro alcançou Cristo. E de novo seguiram, andando pela terra como dois peregrinos. Pelo caminho, encontraram outra casa.
Quanto barulho lá dentro!
em altos brados cantavam
ouviam-se gargalhadas,
e as chamas crepitavam
E isso num dia tão santo!
Pedro apertou o passo e sentiu em seu coração uma tristeza amarga por todo o povo:
“Os abismos se abrirão, e virá o infortúnio, e a ira de Deus atingirá a todos!”
E ele foi andando, desanimado e aflito, e cegas queixas obscureciam sua alma. De repente, lembrou-se do Salvador. Cristo, porém, não estava ali!
- Senhor, onde estás?
Mas Cristo estava lá! Não era ele que vinha saindo daquela casa? Ele estivera lá dentro. E então brilhou na noite, como se fosse a luz do dia, uma coroa de raios luminosos sobre sua cabeça.
Pedro já ia voltar em sua direção, mas o próprio Cristo foi ao seu encontro. Pedro, então exclamou:

-Senhor, eu te seguirei por toda a parte. Só te peço que me expliques: se na primeira casa te veneraram e rezaram em teu nome, porque passaste sem parar? E porque entraste nesta casa onde esquecera teu santo dia e cantaram canções levianas?
-Ah, Pedro, meu fiel apóstolo, minha luz iluminou os corações daqueles que suplicaram a mim com suas preces, e eu estarei com eles para sempre. Mas quanto a este, seus corações são puros, e eu fui até eles. E estás vendo esta coroa? Ela é tecida de palavras e canções, e não murchará nunca.
Foi na noite de Natal, quando Cristo ia caminhando e, com ele, o apóstolo Pedro. E, Nessa Noite, acima branco rio neva e acima de reflexo de fogões e lareiras, brilhou a coroa de raios luminosos:
-Que seja anunciado a toda Terra!
A coroa não é feita de ouro nem de pérolas, mas sim de luz.
-a mais pura, a mais bela-
e de ramosado paraíso divino.
Ela jamais murchará
graças a força das palavras e das canções
dos corações puros.